

A sede nada convencional de Doriel

A Casa da Benção e o seu guia espiritual estão longe de serem convencionais. O templo, inaugurado em 1985, depois de três anos de construção e 1 bilhão de cruzeiros de custo na época, é a catedral nacional da Igreja Tabernáculo Evangélico de Jesus, que pretende ser a sede de uma comunidade cristã que teria dez mil seguidores só em Brasília e milhares de outros em 700 templos pelo País e mais filiais no Chile, Paraguai, Argentina e até na África e nos Estados Unidos.

E o seu guia é o controvertido pastor Doriel Wlandimir Wlandimir de Carvalho, hoje com 50 anos, que ficou famoso em 1982 por presidir reuniões espirituais destinadas a expulsar demônios de algumas pessoas que terminaram por acusá-lo de espancamento, na

Polícia. E mais famoso ainda em 1986, quando disputou um mandato de deputado federal pelo PFL do DF, obtendo votação medíocre — até porque a comunidade protestante, reunida no Grupo Evangélico de Ação Política, não lhe deu seu apoio eleitoral, depois que o Conselho de Pastores do DF expulsou Doriel de seus quadros, acusando-o de misturar política e religião.

Para o pastor Doriel, um anticomunista convicto, a sua Igreja Tabernáculo pretende "a educação do menor e a evangelização do País". E diz que sua comunidade faz um trabalho social "ensinando o povo o que é certo: não brigar, não beber, não roubar, libertar a juventude viciada em drogas usando apenas a Bíblia, a palavra de Deus". E garante que pode apre-

sentar até milhares de pessoas "para provar que faço curas mesmo, livrei muitas gente do álcool e das drogas".

Pode ser. Mas também é verdade que muitos dos ex-fielis se desiludiram da Casa da Benção e deixaram suas carteirinhas e direito a conforto espiritual, óleos abençoados para os males do corpo e até terrenos no céu para depois da morte física. Os pastores das igrejas protestantes e pentecostais de Brasília evitam relações com Doriel, que já foi até acusado de ser ligado à Igreja do famoso coreano, Reverendo Moon. A acusação nunca foi provada, parecendo mais um episódio da campanha eleitoral de 1986 e um fator a mais de publicidade para a controvertida Casa da Benção, de Taguatinga.